

APRESENTAÇÃO

O presente volume de *Perspectivas* propõe uma reflexão ampla sobre a situação da América do Sul e os desafios enfrentados pelos países da região, seja para superar os problemas estruturais de desenvolvimento, seja para discutir as estratégias de cooperação e integração regional. Esse conjunto de textos é resultado da parceria desenvolvida entre pesquisadores e professores da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), da Pontifícia Universidad Javeriana de Bogotá, Colômbia (PUJ), com a participação de doutores do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (San Tiago Dantas, UNESP-UNICAMP-PUC/SP).

Parte desse volume sistematiza e incorpora os debates desenvolvidos no Seminário Internacional *América do Sul em perspectiva: Brasil, Colômbia e Venezuela*, ocorrido no Memorial da América Latina em São Paulo, em novembro de 2014. Este evento contou com o apoio das universidades supracitadas e do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI-UNESP). Seus participantes, acadêmicos e especialistas de diferentes instituições brasileiras e internacionais, apresentaram estudos e análises acerca da realidade latino-americana, os quais tiveram como foco a política externa de Brasil, Colômbia e Venezuela, bem como suas relações no contexto regional. A partir desta abordagem, tais estudiosos promoveram uma reflexão instigante sobre o futuro da América do Sul, conforme poderemos verificar nesse dossiê.

O primeiro artigo, *A política externa brasileira nos governos Lula e Dilma (2003/2014): a América do Sul*, demonstra como esta região se tornou prioritária na agenda política do país, por meio de projetos de integração e cooperação econômica. Seus autores, Cristina Pecequillo e Corival Carmo, analisam os discursos e práticas presidenciais, apontando continuidades, principalmente na retórica, e rupturas ao comparar os governos Lula e Dilma.

No texto seguinte, *O regionalismo e a política externa brasileira: a experiência do Mercosul*, Karina Mariano analisa a criação e o desenvolvimento deste bloco, lançando luz sobre o papel que o regionalismo assumiu na definição da política externa brasileira. Segundo a autora, as diferentes conotações do regionalismo ensejaram distintas atuações por parte dos governos brasileiros, o que influenciou nos contornos que a questão da integração sul-americana adquiriu.

Ao refletir sobre a *UNASUL e a projeção brasileira*, Daniel Carvalho e Regiane Bressan destacam o papel catalizador e político desta entidade, para a socialização dos países da América do Sul, e os desafios da atuação brasileira em seu interior. De acordo com este estudo, a flexibilidade institucional e a baixa exigência de comprometimento comercial entre seus membros são as suas principais características para garantir a integração pluridimensional e a liderança regional brasileira.

Uma abordagem crítica do legado histórico da colonização no Continente Americano é a aposta do artigo *Herencias coloniales en la formación de los Estados del espacio latinoamericano*, para analisar os processos de regionalização da América do Sul. Seu autor, Oscar Pachón, propõe que o discurso das metrópoles sobre a identidade geopolítica dos territórios colonizados; assim como a transferência dos valores, visões e instituições para as colônias, entre outros aspectos, intervieram, e ainda intervêm, tanto na conformação dos Estados sul-americanos quanto das instituições de ordem regional.

Analisando a construção do espaço regional sul-americano no século XXI, o artigo *¿Renovando el patio trasero? El debilitamiento de la Suramérica brasileña y el regreso de Estados Unidos a la región*, de autoria de Ricardo Vélez, aponta as dificuldades para a manutenção do projeto sul-americano e da liderança brasileira na região. Entre os motivos, destaca as alterações na política externa, derivadas das mudanças no governo; a existência de projetos regionais alternativos e, principalmente, as transformações nas relações entre os Estados Unidos e os países da América Latina.

O crescimento econômico e os avanços sociais, entendidos como os principais desafios vivenciados pelos governos latino-americanos, são tratados no artigo *Integração regional e comércio: breve análise para a América Latina (2004-2013)*. Seus autores, José Pimenta Júnior e Laura Bilbao, avaliam os fluxos do comércio exterior dos países da região e sua composição, no período de

2004 a 2013, destacando, inclusive, as implicações da crise financeira de 2008-2009. Segundo estes estudiosos, a integração regional também está vinculada às relações econômicas com países com maior grau de desenvolvimento, em virtude de seus atributos relativos à tecnologia e a inovação.

Esse volume se encerra com um texto sobre as regiões fronteiriças entre Brasil e países como Colômbia e Peru, enfocando os problemas referentes à integração física regional, sobretudo no que tange ao crime transnacional. Nesse sentido, o artigo, *Soberania fragmentada nas fronteiras amazônicas frente à crescente presença do narcotráfico: uma tragédia anunciada?*, de Marília Pimenta, disserta sobre o papel e as deficiências do Estado e das Forças Armadas no Brasil, apontando a validade da contribuição teórico-conceitual das áreas não governadas, ou *black spots*, para o entendimento do fenômeno da internacionalização do crime nessas regiões.

Esta apresentação não poderia ser finalizada sem um agradecimento especial ao pesquisador, Lucas Bispo dos Santos, pelo auxílio prestado durante a organização desse dossiê.

Organizadoras

Karina Lilia Pasquariello Mariano
Regiane Nitsch Bressan

